

J90				
			118	3

Governo permite parceria com índio para viabilizar hidrovia

Para viabilizar a implantação da hidrovia Tapajós-Teles Pires-Juruena, uma das obras previstas no programa Avança Brasil, o governo federal vai permitir parcerias entre o Ministério dos Transportes e diversas comunidades indígenas para que estas populações participem dos benefícios da infraestrutura que será criada. Foi o que afirmou o gerente do corredor Oeste/Norte do programa, José Maria Cunha, durante seminário sobre a hidrovia realizado em Alta Floresta (MT), para 14 lideranças indígenas das tribos Kayabi, Apiaká e Munduruku.

Segundo o cacique Juca Pareci Kayabi, os índios fizeram questão de demonstrar sua insatisfação com o entrave que a hidrovia representa para suas pretensões de ampliação das suas reservas, mas se mostraram receptivos à possibilidade de parceria. As obras da hidrovia estão suspensas por decisão judicial, que impede até a continuidade do levantamento ambiental da área. Mesmo assim, o representante da empresa Cargill, Altamir Olívio, em palestra sobre a concessão do terminal de granéis do porto de Santarém, disse que a

multinacional que ganhou a concorrência para ampliar o porto dispõe de 250 milhões de dólares para aplicar na região da hidrovia.

A iniciativa privada é o segmento com maior interesse no projeto. O grupo Maggi prevê transportar este ano um milhão de toneladas de grãos pela hidrovia do Madeira, em um fluxo que poderia ser dividido com vantagens com a Tapajós/Teles Pires/Juruena. A economia prevista com o uso da nova via de escoamento será de R\$ 143 milhões ao ano, o que significa que, em um ano e oito meses, a hidrovia terá tido o retorno do investimento para a sua implantação, informou a Secretaria Executiva de Transportes (Setran).

O custo da obra é estimado em R\$ 150 milhões, em valores de setembro de 1997, antes da paralisação obrigada pela Justiça Federal. No Pará, uma área de 800 mil quilômetros quadrados com potencial para grãos nos municípios de Itaituba, Santarém, Juruti, Rurópolis, Uruará, Medicilândia e Altamira será beneficiada.

O superintendente da Administração das Hidrovias da Amazônia Oriental (Ahimor), Antônio Alber-

to Pequeno de Barros, analisou a perspectiva de utilização do transporte hidroviário, tomando como referência os custos dos transportes rodoviário e ferroviário. A capacidade de carga de um caminhão graneleiro que transporta 28 toneladas de grãos, ou de um vagão graneleiro de 50 toneladas, não se compara com uma só barcaça, que transporta 1.100 toneladas de grãos. Para transportar a mesma carga que um comboio fluvial com seis barcaças, seriam necessários 132 vagões graneleiros ou 235 caminhões graneleiros.

"Um comboio fluvial com seis barcaças mede apenas 200 metros, enquanto oito comboios ferroviários, com 22 vagões cada, ocupam 2.900 metros, e um comboio de caminhões graneleiros ocupa 9.240 metros, considerando 30 metros entre cada veículo", completou Barros, para demonstrar que as hidrovias podem servir para descongestionar o tráfego rodoviário.

Mesmo o impacto ambiental da obra, diz o superintendente da Ahimor, é positivo, pois permite conciliar a presença de reservas indígenas e florestais com a hidro-

via, em um conceito de ecovia. O derrocamento, etapa em que se costuma usar dinamite, poderá empregar um equipamento mais moderno para a escavação da rocha, o martelo hidráulico, que está sendo adquirido pelo Ministério dos Transportes para substituir os explosivos.

Os defensores da hidrovia afirmam que o derrocamento no eixo do canal se dará em apenas 30 metros dos 2.500 metros de largura total do rio. O dado tranqüilizou os representantes das entidades civis presentes ao encontro, que temem uma intervenção maior no leito do rio. O representante do governo do Mato Grosso, Osmir Pontin, sugeriu a criação de um comitê nacional pró-hidrovia Tapajós/Teles Pires/Juruena, nos moldes do que existe pela hidrovia Tocantins/Araguaia, para reforçar a luta em favor da obra.

O rio Tapajós, afluente da margem direita do rio Amazonas, tem 851 quilômetros de extensão até a confluência dos rios Teles Pires e Juruena. Sua foz, junto a Santarém, está a cerca de 950 quilômetros de Belém e 750 quilômetros de Manaus.